

Pulo do Lobo sem significado político

Livro. Crianças de Mértola foram as primeiras a ter nas mãos a nova aventura de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

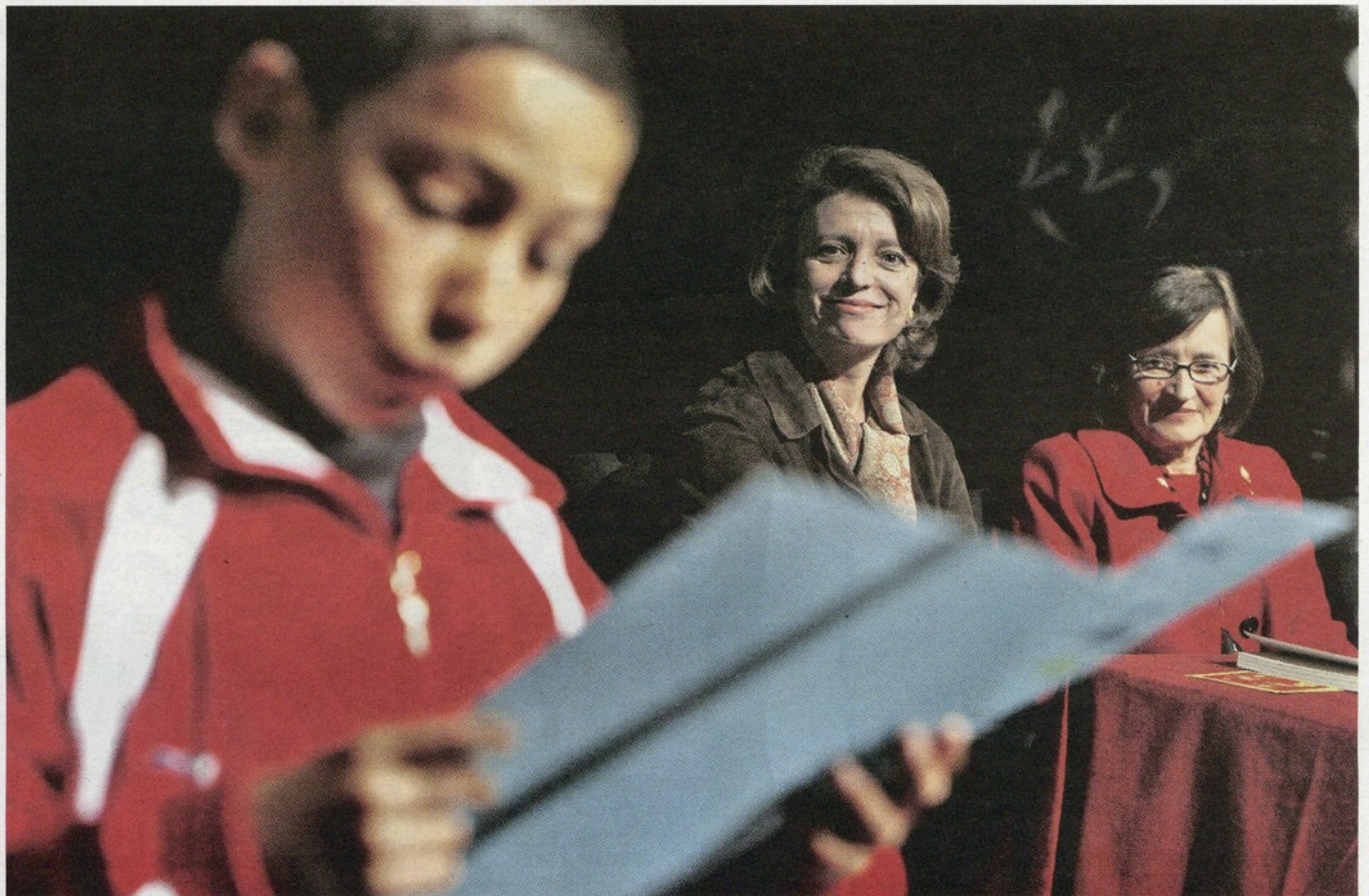
JOÃO CÉU E SILVA

Em Mértola, ficou ontem provado que o mundo das crianças e o dos adultos são diferentes, quando as escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada apresentaram *Uma Aventura no Pulo do Lobo*.

Para os mais pequenos, o título não lhes lembra a célebre resposta de Cavaco Silva ao desafio feito por Mário Soares no Congresso "Portugal, que futuro?", de que estava no Pulo do Lobo e desconhecia o que se passara nas últimas horas na vida política devido ao isolamento do local. Como no mundo dos adultos a situação é diversa, a escritora Isabel Alçada – também ministra da Educação – quase invocou esse argumento cavaquista para fugir a reacções às posições da Fenprof quando questionada sobre o tema pelos jornalistas presentes no lançamento e poder co-representar o papel principal sobre o palco do Cineteatro Marques Duque.

A política ficou, então, de fora porque às dezenas de miúdos que encheram a plateia e o balcão do cineteatro só lhes interessava escutar as autoras do maior sucesso literário português. Mértola foi escolhida para a apresentação oficial deste 52.º título da colecção, editada pela Caminho, devido à proximidade do Pulo do Lobo e das Minas de S. Domingos, porque é nestes cenários da região alentejana que se passa a acção da nova aventura dos cinco heróis inspirados em alunos das duas professoras.

Tudo começou em 1982 com *Uma Aventura na Cidade* (já tem 18 edições) e bastantes centenas de milhares de livros vendidos a muitas gerações, algumas delas presentes na sala e com responsabilidades, como era o caso do autarca de Mértola, que confessou ter vivido emoções com as aventuras escritas pelas duas autoras.



Um membro da dupla Ricardo e João, que venceu o concurso de recriação de 'Uma Aventura', sob o olhar das autoras

GUSTAVO BOM/GLOBAL IMAGENS

PROTAGONISTAS

Um herói com o nome de Cláudio Torres

► O arqueólogo Cláudio Torres surge como um dos co-protagonistas da acção deste livro dos cinco heróis de *Uma Aventura no Pulo do Lobo*. Não é procedimento muito habitual nos anteriores volumes da colecção a inclusão de personalidades de carne e osso, mas a importância do trabalho do arqueólogo – para revelar

muito do passado islâmico da região de Mértola – fez com que as autoras o homenageassem deste modo. Segundo Ana Maria Magalhães, Torres foi ainda o cicerone na descoberta do cenário do livro. A reacção do arqueólogo foi ingénua, como se fosse uma das crianças em festa: "Quem é que não gosta de ser herói?"

Com as estrelas da literatura infanto-juvenil a apresentar a nova *Aventura*, a excitação era mais que muita e, por isso, foi possível observar que a experiência em impor respeito na sala de aula das duas ex-professoras se mantém. Tal como o traquejo ganhou em muitas sessões destas, visível no modo como foram capazes de entreter e captar a atenção da audiência enquanto decorria a entrega de prémios às melhores recriações feitas por alunos das escolas locais: três prémios que, devido à grande qualidade, passaram a ser seis.

Ana Maria Magalhães foi sincera e contou que se deve a este livro terem conhecido o Pulo do Lobo: "Viemos em Julho, até tomámos um banho na represa e conhecemos o passado empolgante de Mértola e dos arredores." Isabel Alçada explicou como nasceu a aventura, se construíram as personagens a partir da natureza e história locais e decidiu o porquê de alguns dos nomes da narrativa. No final, a salva de palmas ainda foi maior devido ao anúncio de que a autarquia mertolense oferecia um livro a cada criança presente.

Prémio Alma é hoje anunciado

LITERATURA INFANTIL Alice Vieira e o projecto Palavras Andarilhas estão entre os 168 candidatos ao prémio de 500 mil euros

Apesar dos seus 30 anos de carreira e de sucesso, a modéstia da escritora Alice Vieira não lhe permite sequer ficar nervosa com o anúncio, hoje, do vencedor do Prémio Astrid Lindgren Memorial (Alma), para o qual está nomeada: "Há concorrentes de muito peso, têm anos e anos a trabalhar na li-

teratura, Portugal fica muito escondidinho", comenta a autora.

O prémio foi criado em 2002 pelo Conselho Sueco das Artes em memória da escritora que criou a famosa personagem Pipi das Meias Altas e destina-se a distinguir, anualmente, escritores, ilustradores e entidades de todo o mundo que promovam a literatura infantil. Alice Vieira foi nomeada, a par do projecto de promoção da leitura Palavras Andarilhas, pela Direcção-Geral dos Livros e das Bibliotecas (DGLB). Na sétima edição do prémio, há 168 candida-

tos de 61 países. O vencedor do prémio de 500 mil euros será conhecido hoje, ao início da tarde, em Vimmerby, na Suécia, e será transmitido em Bolonha, Itália, no âmbito da Feira do Livro Infantil que ontem começou.

O outro nomeado português é o Palavras Andarilhas, da Biblioteca Municipal de Beja, projecto de promoção da leitura criado em 1998 que assenta em iniciativas ligadas à tradição oral. O Palavras Andarilhas, que é coordenado por Cristina Taquelim, transformou Beja na "cidade dos contos".



A escritora Alice Vieira

ILUSTRAÇÃO

Mais prémios na Feira de Bolonha

► Também esta tarde, em Bolonha, são anunciados os vencedores na área da escrita e da ilustração de outro importante galardão da literatura infantil, o Prémio Hans Christian Andersen. Entre os finalistas deste prémio estão os escritores Bartolomeu Campos de Queirós (Brasil) e David Almond (Reino Unido) e a ilustradora Jutta Bauer (Alemanha).